



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LICENCIATURA PLENA

Fernanda Bordoli Charopem

PRODUÇÕES CULTURAIS SURDAS ACESSÍVEIS NA WEB

Santa Maria, RS
2017

Fernanda Bordoli Charopem

PRODUÇÕES CULTURAIS SURDAS ACESSÍVEIS NA WEB

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Educação Especial-Licenciatura plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Orientadora: Prof.^a Dra. Melânia Melo Casarin

Santa Maria, RS
2017
Fernanda Bordoli Charopem

PRODUÇÕES CULTURAIS SURDAS ACESSÍVEIS NA WEB

Trabalho de Final de Curso apresentado ao curso de Educação Especial-Licenciatura plena, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Licenciada em Educação Especial**.

Aprovada em de dezembro de 2017

Prof.^a Dr.^a Melânia de Melo Casarin (UFSM)
Presidenta/Orientadora

Prof.^a Dd.^a Anie Pereira Goularte Gomes (UFSM)

Prof.^a Dr.^a Sonia Messerschmidt (UFSM)

Santa Maria, RS
2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado forças e sabedoria para conseguir concluir esta etapa da minha vida. Em especial gostaria de agradecer a minha mãe Blanca Iris Bordoli Charopem que sempre esteve do meu lado, me incentivando, apoiando, cuidando e dando-me todo o suporte que eu precisava para chegar até aqui. Mãe, você é o exemplo que eu sempre vou seguir.

Aos meus amigos e familiares quero deixar minha gratidão, pois sempre estiveram do meu lado me ajudando em todas as situações que apareceram durante essa trajetória.

Agradecer ao meu namorado Matheus Leite Pereira por estar junto comigo em todos os momentos, nunca me deixando desanimar ou desistir, sempre me incentivando a lutar pelos meus sonhos.

Gostaria de agradecer minha orientadora Melânia de Melo Casarin que nunca mediu esforços para me ajudar, em muitas situações foi mais que orientadora e sim uma amiga.

RESUMO

PRODUÇÕES CULTURAIS SURDAS ACESSÍVEIS NA WEB

AUTORA: Fernanda Bordoli Charopem
ORIENTADORA: Prof.^a. Dr.^a. Melânia de Melo Casarin

Este trabalho é constituído a partir das análises acerca de artefatos culturais disponíveis na web pelas comunidades surdas brasileiras. A investigação buscou responder a seguinte problemática de pesquisa: Podemos construir artefatos digitais culturais voltados à cultura surda? O objetivo geral investigativo pode ser assim descrito: analisar o Editorial Você Sabia? Do Site Projeto Mãos Livres/UFSM e o Editorial Programa História das Coisas do Site TV INES aos estudos culturais surdos. Os caminhos metodológicos foram conduzidos pela pesquisa qualitativa, onde usei da observação participada para construir as referências de análise. Como fundamentação teórica para melhor conhecer e compreender o tema buscou-se na cultura surda, artefatos culturais, acessibilidade e a inclusão digital alguns parâmetros teóricos. Os resultados apresentados mostram que os sites exibem vídeos com grandes informações, temas atrativos e de maneiras diversificadas, permitindo que as pessoas surdas que desfrutem de um material virtual/digital que contempla a cultura surda e promove a inclusão.

Palavras chaves: Cultura surda. Acessibilidade digital. Inclusão.

ABSTRACT

DEAF CULTURAL PRODUCTIONS ACCESSIBLE ON THE WEB

AUTHOR: Fernanda Bordoli Charopem
ADVISOR: Prof.^a. Dr^a. Melânia de Melo Casarin

This work is constituted from the analyzes about cultural artifacts available on the web to brazilian deaf communities. The research sought to answer the following research problem: Is it possible to build digital cultural artifacts aimed at the deaf culture? The general research objective can be described as follows: analyze of the editorial Did You Know? Of the Site Free Hands/ UFSM and the editorial Program of the History of Things of the TV INES Site in the perspective of the production of deaf cultural artifacts. The methodological paths were conduct by a qualitative research, where I used participatory observation to construct my analytical references. As a theoretical basis to better know and understand the theme, we sought to find in the deaf culture, cultural artifacts, accessibility and digital inclusion some theoretical parameters. The results show that the website exhibit videos with great information, attractive themes and in a variety of ways, enabling deaf people to enjoy virtual / digital material that includes deaf culture and promotes inclusion.

Keywords: Deaf culture. Digital accessibility. Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1 - Exibição das 8 abas que constituem o artefato..... | 20 |
| Figura 2 – Aba início, apresentando os objetivos e produções que constituem o site..... | 21 |
| Figura 3 – Aba "Você Sabia?" Esta aba contém os dois objetos de análise..... | 21 |
| Figura 4 – Página inicial do site do INES..... | 22 |
| Figura 5 – Aba TV INES..... | 23 |
| Figura 6 – Programas do Editorial TV INES..... | 23 |
| Figura 7 – Apresentando objeto de análise que conta a história do "Teste de Q.I"..... | 25 |
| Figura 8 – Imagem do artefato de pesquisa que conta a história do “Elevador”..... | 26 |
| Figura 9 - Apresentando o objeto de análise que conta a história do “Teste de QI”.. | 27 |
| Figura 10 - Imagem do Editorial Você Sabia?: Sobre Rodas..... | 29 |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 OBJETIVO GERAL DA INVESTIGAÇÃO | 10 |
| 1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS | 10 |
| 1.3 PROBLEMA DE PESQUISA | 10 |
| 2. REFERENCIAL TEÓRICO | 11 |
| 2.1 CULTURA SURDA | 11 |
| 2.2 ARTEFATOS CULTURAIS | 12 |
| 2.3 ACESSIBILIDADE | 14 |
| 2.4 INCLUSÃO DIGITAL | 15 |
| 3. METODOLOGIA | 17 |
| 3.1 CARACTERIZAÇÃO DO SITE PROJETO MÃOS LIVRES | 19 |
| 3.2 CARACTERIZAÇÃO DO SITE TV INES..... | 21 |
| 4. ANÁLISE DOS DADOS | 24 |
| 4.1. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Libras | 24 |
| 4.2. ACESSIBILIDADE NA WEB | 26 |
| 4.3 EXPERIÊNCIA VISUAL..... | 28 |
| 5. DISCUSSÃO DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES | 30 |
| REFERÊNCIAS | 32 |

1 INTRODUÇÃO

Dou início ao presente artigo trazendo um breve relato da minha experiência de vida até ingressar na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Nasci em nove de dezembro de mil novecentos e noventa e cinco na cidade de Santana do Livramento. Ingressei meus estudos com quatro anos de idade na Escola Estadual de Ensino Fundamental Silvio Ribeiro, onde concluí a educação infantil, logo após fui transferida para uma escola mais próxima da minha residência, esta eu permaneci até a sexta série, mas foi na Escola Carlos Vidal de Oliveira que descobri a docência, pois me proporcionou os grandes ensinamentos e incentivos para iniciar na escolha de ser professora, sendo assim optei por iniciar o magistério nesta instituição, o curso tem o tempo de três anos e meio. Em dois mil e treze veio a formatura e as inquietações de qual curso escolher, desejava que fosse um curso perto dos meus familiares, porém através do incentivo da minha mãe, me inscrevi para o curso de Licenciatura em Educação Especial na Universidade Federal de Santa Maria, esperávamos ansiosas pelo resultado e para a alegria de todos ele veio e com o resultado de aprovação, foi um momento de grande emoção para todos.

No primeiro ano de curso iniciei minha atuação na instituição Ipê Amarelo, onde estive presente pela primeira vez com alunos público alvo da Educação Especial, foram momentos de grande aprendizagem e experiência com os docentes e discentes que ali estavam. No quinto semestre da graduação, comecei no Programa institucional de bolsas de iniciação à docência (PIBID) Interdisciplinar do campo, este que atuo na Escola Estadual de Ensino Fundamental Boca do Monte, só posso agradecer por cada momento que este trabalho proporcionou-me, através de professores dedicados e alunos fascinantes que tive o privilégio de conhecer um pouco de suas trajetórias escolares e também vivenciar inúmeros avanços que estes apresentaram através dos atendimentos educacionais especializados, assim me incentivando para conhecer mais das várias áreas que a Educação Especial nos possibilita trabalhar.

Foi no ano de dois mil e dezessete, no sétimo semestre do curso, iniciando o estágio supervisionado/Surdez que me levou a conhecer, investigar e encantar-me pela cultura surda. Sendo assim, decidi escrever o meu trabalho de conclusão de curso (TCC) nesta área. Este terá como tema, as Produções Culturais Surdas Acessíveis na Web.

1.1 OBJETIVO GERAL DA INVESTIGAÇÃO

O objetivo geral da investigação propõe analisar o Editorial Você Sabia? Do Site Projeto Mãos Livres/UFSM e o Editorial Programa História das Coisas do Site TV INES na perspectiva dos estudos culturais em educação.

1.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

Descrever o processo de criação dos artigos que contemplam o Editorial Você Sabia do Site Projeto Mãos Livres/UFSM.

Descrever o processo de criação dos artigos que contemplam o Editorial Programa História das Coisas do Site TV INES.

Discutir sobre as características dos artefatos na perspectiva dos estudos culturais surdos.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Podemos construir artefatos digitais culturais voltados à cultura surda?

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CULTURA SURDA

A palavra cultura nos remete a ideia de costumes, idiomas, culinárias, vestimentas e inúmeras características que pessoas de um determinado grupo utilizam. Porém essa terminologia apesar de ser apresentada por variadas teorias, contém vários significados. Analisando os conceitos das teorias modernas e pós-modernas, Strobél expõe:

Na teoria moderna, a cultura se torna sabedoria grandiosa ou arma ideológica, uma forma isolada de crítica social. Esta teoria possui a ideia de uma cultura única e perfeita, a alteridade e a diferença são vistas como mancha na sociedade, fazendo com que tenham a necessidade de transformação do “outro”, isto é, como já ilustrado anteriormente, moldando os sujeitos “diferentes” para serem iguais a eles (STROBEL, 2008, p.16).

Sob a égide das teorias Pós-modernas lê-se:

A humanidade, ao longo do tempo, adquire conhecimento através da língua, crenças, hábitos, costumes, normas de comportamento dentre outras manifestações. Partindo do suposto que cultura é herança que o grupo social transmite a seus membros através da aprendizagem e de convivência, percebe-se que cada geração e sujeito também contribuem para ampliá-la e modificá-la. (STROBEL, 2008, p.17).

Pode-se perceber que a cultura apresenta uma perspectiva diferente quando nos trazem os conceitos pós-moderno, pois estes nos fazem refletir sobre a importância de estarmos inseridos em grupos, desfrutando de suas características, assim construindo nossa própria identidade.

A cultura é uma ferramenta de transformação e de percepção a forma de ver diferente, não mais de homogeneidade, mas de vida social constitutiva de jeito de ser, de fazer, de compreender e de explicar. Essa nova marca cultural transporta para uma sensação a cultura grupal, ou seja, como ela diferencia os grupos, no que faz emergir a “diferença”. (STROBEL, 2008, p.18).

Após essa pequena introdução sobre cultura, início minha fala sobre cultura surda. Em um mundo onde a grande maioria da população é ouvinte, ser surdo e estar inserido somente em ambientes ouvintes, pode não ser incentivador para seu desenvolvimento pessoal. Como percebemos a cultura se dá através de grupos, estes

que compartilham de experiências, hábitos e costumes. Acredita-se que estar ao lado de pessoas que lhe compreendem e partilham a mesma língua e experiências similares, é neste local que você decide permanecer, criando assim, vínculos, histórias e também moldando sua identidade, reconhecendo sua personalidade. Sabemos que esse processo se daria diferente se não tivesse comunicação, neste caso a Libras abre caminhos, faz com que os surdos construam uma comunicação, realizem trocas de conhecimentos e vivências.

A cultura surda traz em si elementos importantes que a identificam, a constituem e a colocam no rol das diferentes culturas que perfazem o panorama das posições da modernidade tardia. Os espaços das culturas são regidos por poderosas tramas de poder. Cada cultura em si mesma autoridade. Uma cultura difere da outra pelo enunciado, pelas tramas de poder e pelas narrativas que a constituem. (PERLIN, 2006, p.138)

Analisando as características de diferentes culturas, pode-se perceber que cada uma tem suas particularidades e diferenças, entre estas as lutas que decidem seguir pela aquisição de seus direitos. Nesta perspectiva nota-se que a Cultura surda se faz presente nestes grandes enfrentamentos por mais visibilidade, reconhecimento e respeito.

2.2 ARTEFATOS CULTURAIS

Quando falamos em artefatos culturais, estes nos remetem a pensarmos somente em materiais, porém nos traz outros fins além do materialismo, pois envolve o sentir, o vivenciar, experimentar, o inovar e o lutar por direitos e transformações ligadas a cultura.

Strobel (2008, p.37) ressalta que “Artefatos não se referem apenas a materialismos culturais, mas àquilo que na cultura constitui produções do sujeito que tem seu próprio modo de ser, ver, entender e transformar o mundo”.

A cultura surda passou por grandes mudanças até chegar aqui, grandes conquistas e inovações. Os artefatos Culturais que envolvem o povo surdo, nos fazem refletir sobre esses avanços. Para Strobel (2008) a experiência visual, linguístico, familiar, literatura surda, vida social e esportiva, artes visuais, política e os materiais

podem ser citados como artefatos naquela perspectiva. Para dar continuidade nesta pesquisa, usaremos do artefato linguístico, este nos traz a Libras como aspecto essencial.

A língua de sinais é uma das principais marcas da identidade de um povo surdo, pois é uma das peculiaridades da cultura surda, é uma forma de comunicação que capta experiências visuais dos sujeitos surdos, sendo que é esta língua que vai levar o surdo a transmitir e proporcionar-lhe a aquisição de conhecimento universal. (STROBEL, 2008, p.44).

Sabemos quão importante é a Língua de sinais para esta cultura, esta que permeia caminhos, auxilia na socialização e na aquisição de conhecimentos de mundo. A Língua Brasileira de Sinais - Libras apesar de sua grande importância, só foi reconhecida no Brasil, no ano de 2002, através da Lei n. 10. 436. Através desse fato podemos analisar quantos obstáculos essa cultura precisou vencer para conseguir ter o reconhecimento de seu povo e de sua língua.

Visando os artefatos culturais necessários que a cultura surda apresenta, decidiu-se dar continuidade nesta investigação descrevendo sobre Experiência visual, esta nos explica que o sujeito surdo utiliza o visual para compreender tudo que está em sua volta. Assim surgindo dúvidas e dificuldades em entender determinadas situações do nosso cotidiano. Nestes casos se faz necessária a presença de alguém que sane estas inquietações, explicando adequadamente e mediando da melhor maneira, para que assim não se prolongue estes questionamentos, pois não é aconselhável que indivíduo algum permaneça com dúvidas sobre qualquer assunto.

Sugere-se que aconteça o contato com pessoas surdas, para que assim ampliem seus conhecimentos de mundo e enriqueçam o uso da Libras. Para crianças surdas, o indicado por Strobel (2008) é que frequentem ambientes em que tenham adultos surdos, para que suas experiências neste meio lhe tragam grandes aprendizados em diversas áreas do conhecimento.

Este contato criança surda X adultos surdos, através de uma língua em comum, que é a língua de sinais, é que proporcionará o acesso à linguagem e desta forma, estará também assegurada à identidade e a cultura surda, que é transmitida naturalmente à criança surda em contato com a comunidade surda. (STROBEL, 2008, p.41).

Estar em contato com sua cultura ajuda a estimular grandes progressos pessoais como em ambientes sociais e educacionais, encaminha também ao reconhecimento de sua identidade, ao encontrar pessoas que utilizam os mesmos meios e da mesma língua, você que era “tão diferente” começa a perceber que não era a única.

2.3 ACESSIBILIDADE

Visando os contextos da nossa sociedade, percebe-se que muitas pessoas precisam que situações do cotidiano se tornem mais acessíveis, portanto acredita-se que a temática acessibilidade traz esse sentido o do inovar, transformar e investigar formas de melhorar circunstâncias em que os sujeitos necessitem para viver melhor em seus ambientes de convívio.

Entende-se que pessoas com necessidades especiais precisem de um olhar mais especializado, voltando-se para a criação de recursos que incentivem a inclusão e permita que estes desfrutem de uma vida mais ativa, fazendo uso de tecnologias e das estratégias criadas para incentivar o seu desenvolvimento pessoal.

A acessibilidade é um processo dinâmico, associado não só ao desenvolvimento tecnológico, mas principalmente ao desenvolvimento da sociedade. Apresenta-se em estágios distintos, variando de uma sociedade para a outra, conforme seja a atenção dispensada à diversidade humana, por essa sociedade, à época. (TORRES, MAZZONI e ALVES, 2002, p.83).

Olhando para épocas anteriores a nossa, pode-se perceber quão importante foi para a nossa sociedade os avanços que ocorreram até aqui visando às melhorias para com os outros sujeitos, as formas de comunicação que permitem que todos tenham interação social de maneira acessível e eficaz. Contemplando a comunidade surda, acredita-se que este pulo tecnológico e social que tivemos possibilitou com que os grupos de surdos estivessem mais unidos, que suas amostras de trabalhos sejam apresentadas para todos de uma forma mais interessante e que assim contemplem outros grupos, deixando expostas suas criações para que todos tenham mais entendimento sobre esta cultura.

Torna-se interessante desfrutar desses avanços tecnológicos, trazer estes para ambientes escolares, sendo assim uma maneira de chamar a atenção do aluno para a escola, podendo transformar conteúdos metódicos em diversão através de jogos e

dinâmicas que este recurso possibilita. Porém á quem seja contra, trazendo justificavas como em que o discente não está aprendendo e sim somente “brincando”, encontramos docentes que preferem não utilizar este recurso, pois apresentam receio que aconteça bagunça em suas salas de aula, outros que por não saberem lidar, preferem não fazer uso.

A eliminação de barreiras digitais pode possibilitar a inclusão de comunidades excluídas de ambientes informacionais digitais, viabilizando a participação de seus membros em atividades do cotidiano mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação com uso de serviços, produtos e informação. (CORRADI, 2011, p.62)

Percebe-se a importância de utilizarmos desta tecnologia, para conseguir aproximar pessoas, enriquecendo nossos ambientes de estudo, trabalho e lazer, através de novidades, informações e diversos conteúdos que os artefatos tecnológicos nos possibilitam navegar.

2.4 INCLUSÃO DIGITAL

Atualmente convivemos com grandes tecnologias, diversos softwares que facilitam inúmeras situações do nosso cotidiano. Porém ainda é um assunto que necessita de mais discussões no âmbito da escola, pois estes recursos tecnológicos trazem grandes informações e ensinamentos para nossa comunidade, muito embora na sociedade como um todo, sejam temas tratados e vivenciados em grande escala.

A inclusão digital é um tema recorrente na sociedade atual, pois, nas ruas, nos meios de transportes, nos bancos, nos supermercados, ou seja, nos mais diversos ambientes das regiões metropolitanas de nosso país, encontramos perante a necessidade de lidar com inúmeros artefatos digitais. (CASARIN, 2014, p.57)

Podemos unir essa temática com a escola, fazer uso de tecnologias diferenciadas para ampliar os conhecimentos de nossos alunos e transformar o ambiente escolar em um lugar acolhedor, partindo do que chama a atenção dos nossos alunos. Mas para que isso aconteça precisamos de profissionais capacitados para lidar com estes instrumentos tecnológicos, como por exemplo, os computadores, para que se consiga efetuar pesquisas, jogos didáticos, vídeos de contos e várias outras opções interativas que a internet nos permite navegar.

Casarin (2014, p.58) salienta que “A inclusão digital aparece como objetivo principal de programas que buscam disseminar as TICs na escola a fim de construir o letramento digital a partir do uso do computador e da internet”.

Quando utilizamos as tecnologias da informação e da comunicação (TICs) em nosso dia a dia, estamos nos permitindo descobrir mais, ir além do que é esperado, mantendo-nos informados e também as pessoas que estão conosco. No momento em que começamos a fazer uso deste, estamos nos possibilitando a navegar em várias áreas que enriquecem nosso conhecimento, porém este uso precisa ser de maneira adequada, pensando em fins que ajudem no desenvolvimento pessoal, fazer pesquisas e instruir as pessoas a fazerem suas investigações de conteúdos que sejam apropriados para aquisição de conhecimentos.

As novas TICs não são apenas meros suportes tecnológicos. Elas têm suas próprias lógicas, suas linguagens e maneiras particulares de comunicar-se com as capacidades perceptivas, emocionais, cognitivas, intuitivas e comunicativas das pessoas. (KENSKI, 2007, p.38)

Pesando nas diferentes áreas que a tecnologia nos permite conhecer, compreende-se que esta é de grande importância para todos os sujeitos que aprendem a utilizá-la. Quando uma criança inicia a fazer seus primeiros usos em um computador, esta estimula várias áreas do seu conhecimento, ao conseguir fazer uso adequado do mouse até iniciar uma pesquisa educativa. São nesses pequenos detalhes que percebemos quão importante é deixar as pessoas informadas sobre este artefato tão rico.

Nesta perceptiva que cito a produção vivida no Projeto Mãos Livres/UFSM ao oferecer as comunidades surdas um site em Libras assim como também a TV Ines um artefato acessível aos surdos. Pode-se perceber que para esta comunidade estes trazem mais visibilidade para suas produções culturais, carregam diversas informações e atualizações para os sujeitos que decidem investigar mais sobre estes sites bilíngues. Ao ter o privilégio de estar inserida dentro de um projeto que visa ampliar os conhecimentos de diferentes culturas e que através de seus trabalhos, incentivam a todos a fazerem uso das tecnologias, percebeu-se que a inclusão digital quando mediada da maneira correta, beneficia a todos, em diferentes ambientes de pesquisa sejam eles educacionais ou sociais.

3. METODOLOGIA

Através do estágio supervisionado/surdez realizado no sétimo semestre do curso de Licenciatura plena em Educação Especial, com a aluna “A”, despertou-me conhecer, investigar, e aproximar-me dos valores que permeiam a cultura surda. Tive o privilégio de conhecer os objetivos e criações do Projeto Mãos Livres, sendo assim decidi realizar minha pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) acerca deste tema.

Durante a experiência de colaboradora no Projeto tive a oportunidade de conhecer a produção de inúmeros artefatos culturais bilíngues direcionados as pessoas surdas. Nas referidas reuniões discutimos sobre o andamento dos artefatos e também do aperfeiçoamento de outros artefatos que estão sendo finalizados.

A análise de pesquisa consistiu de forma descritiva sobre alguns aspectos acerca dos artefatos: VOCE SABIA? Site do Projeto Mãos Livres/UFMS e o Editorial PROGRAMA HISTORIA DAS COISAS da TV INES.

A pesquisa foi estruturada sob os moldes da pesquisa qualitativa.

Os dados recolhidos são em forma de palavras ou imagens e não de números. Os resultados escritos da investigação contêm citações feitas com base nos dados para ilustrar e substanciar a apresentação. Os dados incluem transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, documentos pessoais, memorandos e outros registros oficiais. Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentando analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos. (BOGDAN e BIKLEN, 1994, p. 48)

A pesquisa qualitativa permite-nos experimentar de uma investigação mais objetiva, buscando os porquês da temática, sem preocupar-se com sua extensão, mas com as informações que ela instiga a produzir. Esta também concede ao pesquisador que esteja junto com seu grupo de pesquisa, observando, recolhendo e contemplando os dados importantes para realização da investigação.

A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc. Os pesquisadores que adotam a abordagem qualitativa opõem-se ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências, já que as ciências sociais têm sua especificidade, o que pressupõe uma metodologia própria. (SILVEIRA e CORDOVA, 2009, p. 31)

Os instrumentos de pesquisa usados durante a investigação foram à observação participante, que foi efetivada nas reuniões de planejamento e de gravações dos vídeos do Projeto Mãos Livres e pesquisa descritiva.

A Observação Participante é realizada em contato direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. (CORREIA, 2009, p. 31)

Durante as reuniões do Projeto mãos livres, realizei as observações para esta pesquisa. Através destas estive inserida no grupo, podendo estar próxima do meu objeto de pesquisa, colaborando e observando de maneira direta os ensaios e planejamentos.

O participante total é aquele que se propõem a participar em todas as atividades do grupo em estudo, atuando como se fosse um dos seus membros, a identidade e os propósitos do pesquisador são desconhecidos pelos sujeitos observados. (LIMA, ALMEIDA, LIMA, 1999, p. 132)

Para um estudo mais elaborado dos dois artefatos de análise, utiliza-se a pesquisa descritiva para relatar as características de cada um. Desta forma o site do Projeto Mãos livres/UFSM e o site Tv INES, se dispõe de dois dos seus vídeos para serem descritas suas particularidades.

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p. 28)

Os artefatos analisados sobre a Aba “Você Sabia” do Site do Projeto Mãos Livres/UFSM foram dois vídeos sobre textos informativos narrados em Libras, assim nominados: **Sobre Rodas e Como Surgiu o Elevador.**

Os artefatos analisados da TV INES, serão os vídeos do Editorial a “História das Coisas”, que trazem nove apresentações, dentro destas temos a **História da pipoca, O chocolate, Teste de Q.I, As lentes, A tatuagem, O batom, O cofrinho, O mapa e O aplauso**, porém no contexto deste trabalho científico serão analisados apenas os vídeos: **Teste de Q.I, e A tatuagem.**

Os aspectos que compõem as análises destes artefatos serão o uso da Língua de Sinais Brasileira (Libras), como são conduzidas as informações contidas nos vídeos, os cenários, a Língua Portuguesa oral e escrita, compondo desta forma uma breve analogia entre os dois sites. Para melhor compreensão dos artefatos, trarei uma breve descrição sobre cada um deles.

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO SITE PROJETO MÃOS LIVRES

O Projeto Mãos Livres é constituído por um grupo de estudantes, professores, intérpretes e representantes da comunidade surda do município de Santa Maria, e suas reuniões para estudo, discussão e análise das produções são realizadas semanalmente na sede do projeto, localizada no Centro de Educação da UFSM.

Durante a inserção neste projeto, foi possível observar que o site Projeto Mãos Livres/UFSM, mesmo apresentando-se em processo de construção, já contém materiais que nos mostram o grande envolvimento do grupo com a Cultura Surda, promovendo diferentes formas de acessibilidade e inclusão ao público surdo brasileiro.

Sabemos quão valiosa é a literatura, esta que aproxima as pessoas, seja de faixa etária diferente ou até mesmo de línguas diferenciadas, quando a história é apresentada com compromisso e objetivos para com o outro, os resultados são concluídos com êxito. Nesta perspectiva percebeu-se que este Site traz a Literatura Surda de maneira didática com ilustrações e vídeos com dramatizações. Manter as pessoas informadas sobre esta cultura que apresentam grandes evoluções, trazendo inúmeros enriquecimentos para diferentes comunidades. Para nortear da melhor maneira esta pesquisa, realizarei uma breve apresentação do site do Projeto Mãos Livres: Endereço do site: www.projetoaoslivres.ufsm.br. O site é constituído por oito abas, entre elas encontramos:

Início: Neste é apresentado um resumo do que podemos encontrar quando aprofundarmos nossa navegação no site.

Sobre: Nesta aba encontraremos informações sobre o projeto Mãos livres, seus objetivos, seu surgimento, componentes do grupo e a importância deste para com a comunidade.

Literatura: O site traz a importância da literatura e assim suas produções sobre essa temática, beneficiando sempre a comunidade surda. Sendo assim, podemos encontrar no site, nesta aba, alguns trabalhos do grupo com a literatura ligadas a contos clássicos e o folclore. As produções encontradas são: -Branca de neve, Rapunzel, A lenda da erva-mate, Lenda do Umbu, Lenda da mandioca, Lenda do pardal.

Você Sabia?: Aqui você pode inteirar-se por diversos assuntos, para desfrutar de mais informações através de uma forma diversificada encontramos aqui algumas produções: Elevador, Sobre Rodas, UFSM em Libras.

Histórias de vidas surdas: Aqui encontraremos narrativas sinalizadas em Libras, onde surdos trazem relatos sobre sua história. Encontramos a produção:

-História de Gabrielle

Livros publicados do projeto: Nesta aba podemos visualizar os Livros já inscritos pelo projeto Mãos Livres. Encontramos a Coleção Mamíferos Brasileiros em extinção e o livro A Lenda da Erva Mate

Projetos e sites relacionados: Nesta aba podemos analisar sobre projetos relacionados e sites referentes as produções culturais surdas.

Contato: Aqui o site nos traz a referência de onde podemos encontrar o Projeto Mãos livres.

Figura 1-Exibição das 8 abas que constituem o artefato.



Fonte: Projeto Mãos Livres UFSM www.projetoaoslivres.ufsm.br

Figura 2-Abas início, apresentando os objetivos e produções que constituem o site.

O objetivo do **Projeto Mãos Livres/UFSM** é pesquisar sobre a produção de artefatos culturais bilíngues promovendo a construção do conhecimento da população surda brasileira

O projeto Mãos Livres possui quatro interfaces:

LIVROS BILÍNGUES - Os livros são apresentados em formato impresso e digital. Abordam literatura popular e literatura erudita.

ARTEFATOS EDUCATIVOS EM LIBRAS - Livros, apostilas, jogos, objetos de aprendizagem, mapas geográficos, etc.. Artefatos que tratam sobre diferentes áreas do conhecimento como Matemática, Geografia, História, Preservação da cultura tradicional.

VIDEOS DE LITERATURA EM LIBRAS - Vídeos em Libras sobre temas científicos, filosóficos e culturais contemporâneos. E, vídeos com interpretação, tradução e/ou dramatização de Lendas Mitos e contos Clássicos Nacionais e Internacionais.

VIDEOS DE NARRATIVAS DE VIDA EM LIBRAS - Narrativas sinalizadas em Libras com protagonistas surdos relatando suas histórias de vida. Vídeos sobre personagens surdos da comunidade surda nacional e internacional.



Fonte: Projeto Mãos Livres UFMS www.projetoaoslivres.ufsm.br

Figura 3- Aba "Você Sabia?" Esta aba contém os dois objetos de análise.

www.projetoaoslivres.ufsm.br/vc-sabia

Ir para o conteúdo 1 Ir para o menu 2 Ir para a busca 3 Ir para o rodapé 4

Universidade Federal de Santa Maria 1960

PROJETO MÃOS LIVRES

Accessibilidade Mapa do Site Alto contraste A- A A+

Buscar no site

f YouTube

Início Sobre Literatura **Você Sabia?** Histórias de Vidas Surdas Livros Projetos e Sites Relacionados Contato

/ Home / Você Sabia?

Você tem curiosidade em conhecer diversos assuntos? Clique Aqui

Fonte: Projeto Mãos Livres UFMS www.projetoaoslivres.ufsm.br

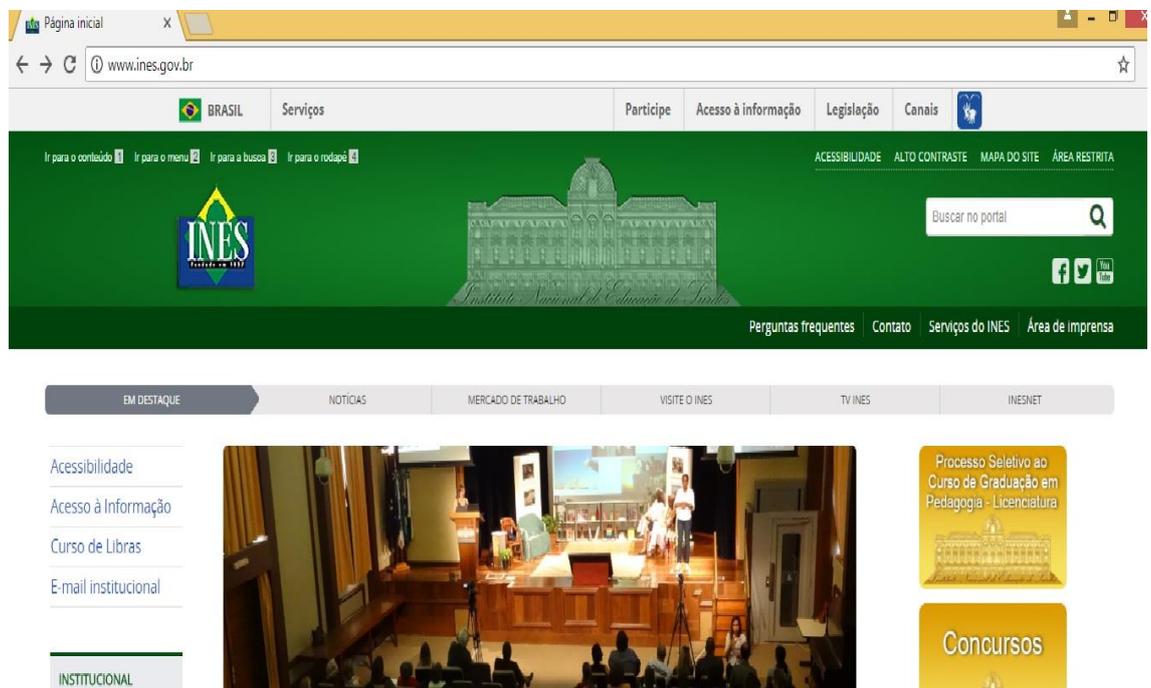
3.2 CARACTERIZAÇÃO DO SITE TV INES

O site do INES faz com que entremos em um mundo rodeado de informações, sendo essas trazidas através de diversas dimensões e programas, estes são apresentados como jornais e informativos, oferecendo para ao público notícias de

diversos temas, como saúde, esporte, política, inclusão, Educação Bilíngue, relatos de experiência e o editorial História das Coisas. O que mais chamou a atenção é a forma que os narradores apresentam o programa. Ou seja, como sinalizam a Língua de Sinais e conduzem a Língua Portuguesa através da legenda e de forma oral, ampliando o conhecimento da cultura surda, com notícias e histórias de coisas do nosso cotidiano. São estratégias com o intuito de aproximar a comunidade aos acontecimentos do nosso País e no mundo. Visando os artefatos analisados, surgiu um grande interesse no programa História das Coisas, que está contido na TV INES e é ministrado pela Fabíola Saudan. Para acesso <http://tvines.ines.gov.br/?s=Hist%C3%B3ria+das+coisas>

O artefato possibilita informações das criações dos objetos que estão no nosso cotidiano e muitas vezes não obtemos informações sobre seu surgimento, funcionamento e sua utilidade. Dentro dos mais variados vídeos, o que mais me interessou para completar o artefato de pesquisa, foram analisados os vídeos: Teste de Q.I e A tatuagem. Podemos encontrar esses vídeos no site do INES, na aba TV INES.

Figura 4-Página inicial do site do INES.



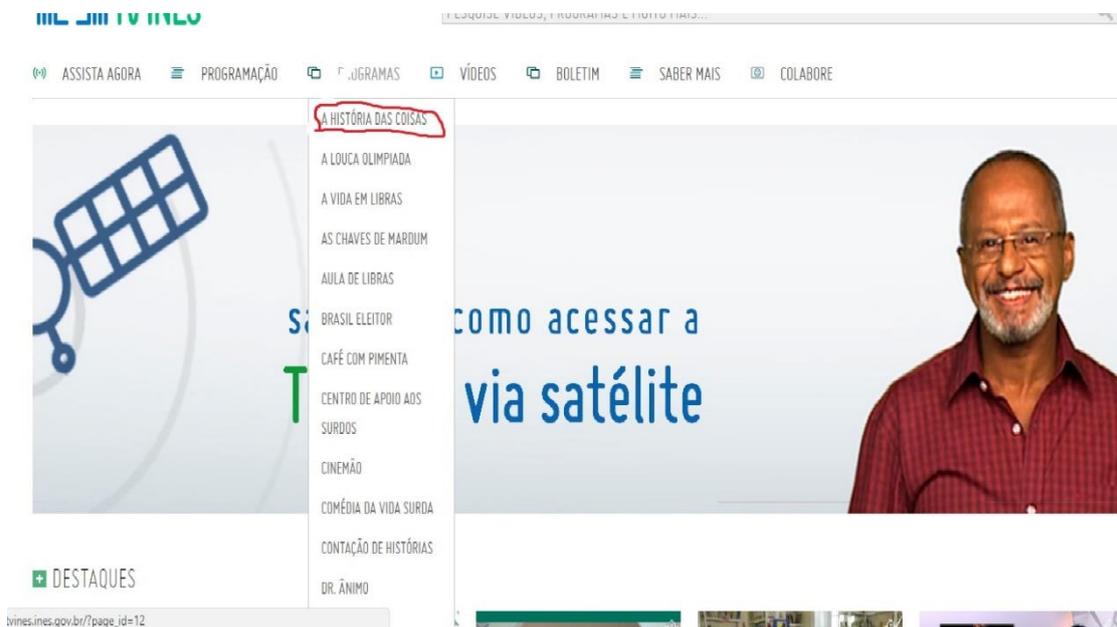
Fonte: INES-Instituto Nacional de Educação de Surdos ines.gov.br/

Figura 5-Aba TV INES



Fonte: INES-Instituto Nacional de Educação de Surdos tvines.ines.gov.br/

Figura 6-Programas do Editorial TV INES



Fonte: INES-Instituto Nacional de Educação de Surdos tvines.ines.gov.br

Para darmos seguimento nesta pesquisa apresentarei três categoriais de análise: Libras, Acessibilidade na web e experiência visual.

4. ANÁLISE DOS DADOS

4.1. LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - Libras

Como já citado nesta pesquisa, sabemos quão importante é a Língua de sinais para a comunidade surda, assim compreende-se que esta é a base da comunicação e do progresso desta comunidade. Esse fato justifica a Libras ser uma das categorias que este trabalho científico irá se nortear observando os dois objetos de pesquisa desta investigação já apresentados: o site do Projeto Mãos Livres/UFMS e o site TV INES.

Partindo desta concepção, entende-se que os sites que estão em análise trazem essa importância ao passar as informações, assim proporcionando o entendimento de todos e aproximando a cultura surda através das produções que são realizadas em Língua de sinais.

Observou-se que no artefato intitulado A Tatuagem Editorial História das Coisas do Site TV INES no que se refere ao uso da Libras a clareza e o cuidado no domínio desta língua pelo tradutor foi fundamental para a criação do vídeo.

A tatuagem

Dos diversos vídeos que encontramos no Editorial História das Coisas, decidi analisar o vídeo A Tatuagem, pois é um tema atrativo e que chama a atenção de diversos públicos de diferentes idades.

Este vídeo nos permite entender melhor sobre o surgimento da tatuagem, significado das palavras, os materiais que eram e são utilizados, os avanços que ela teve até os dias atuais e os tipos de tatuagens que encontramos.

Figura 7- Apresenta o objeto de análise que conta a história da “Tatuagem”.



Fonte: INES-Instituto Nacional de Educação de Surdos tvines.ines.gov.br

Compreende-se que o Site TV INES, enriquece o conhecimento de diversos públicos, com inúmeros assuntos que chamam a atenção para a utilização das tecnologias, estas que podem ser pesquisadas em diferentes ambientes. A comunidade surda consegue realizar pesquisas com êxito quando utilizarem deste artefato para elaboração de suas investigações e fins sociais.

Strobel (2008, p. 44) diz que “Para o sujeito surdo ter acesso às informações e conhecimentos e para construir sua identidade é fundamental criar uma ligação com o povo surdo em que se usa a sua língua em comum: A língua de sinais”.

Quanto ao site Projeto Mãos livres/UFSM, pode-se perceber o zelo com a Libras em seus trabalhos, intérpretes dedicados e empenhados na construção e atuação dos vídeos. Em suas construções dos Editoriais: O Elevador e o Sobre Rodas, estes através de suas produções nos trazem grandes informações que nos ajudam a ampliar nossos conhecimentos de mundo.

Em todos os Editoriais analisados percebemos o zelo em ter um intérprete fluente na língua em questão e apresentar-se devidamente como é a observação da FENEIS dos requisitos para a interpretação em Libras.

4.2. ACESSIBILIDADE NA WEB

No contexto da acessibilidade, percebe-se que ela nos permite pensar em circunstâncias que facilitem as informações e estas estejam mais acessíveis ao nosso alcance. Continuando nessa visão une-se a acessibilidade a web, assim ampliando as inovações tecnológicas, virtuais/digitais para que diversas comunidades tenham acesso às mesmas informações disponíveis na web.

As informações divulgadas devem ser representadas, tratadas e disseminadas para atingir o máximo de acesso e uso pelos diferentes usuários. Com a informação tratada, organizada e disseminada o mais adequadamente possível, a probabilidade de acesso e de uso pelo receptor aumenta, o que pode contribuir para a construção do conhecimento como um processo de aprendizado interativo e dinâmico. (CORRADI, 2011, p. 37).

Podemos encontrar esse requisito de acessibilidade na produção do Editorial Elevador do site Projeto Mãos Livres, pois durante o andamento do vídeo podemos perceber que os nomes dos criadores e colaboradores dos avanços desta máquina apresentam-se exibidos na legenda, configurando-o desta forma como um site Bilíngue. Além disso, podemos encontrar o artigo em Língua Portuguesa no endereço ([Revista Arco/UFSM](#)) que fica do lado direito do vídeo. Assim tornando-se um objeto acessível na realização de pesquisas.

Figura 8-Imagem do artefato de pesquisa que conta a história do " Elevador".

Elevador



Fonte: Projeto Mãos Livres UFMSM www.projetomaoslivres.ufsm.br

Quando se produz artefatos que tenham o objetivo de trazer informações, novidades e principalmente à acessibilidade, estes devem ser planejados de maneira sensível e responsável, para que o público que o tente acessar e conhecer, também interaja plenamente e sintam-se realizados na ação.

Ao analisar o site e o caminho que se percorreu para encontrar o vídeo referente à história, pode-se afirmar que este é um artefato de fácil acesso, mesmo em construção já nos traz informações de formas acessíveis e que são de grande importância para avanços do conhecimento. Ao navegar neste artigo, percebe-se o valor de podermos desfrutar de uma ferramenta tecnológica que nos permite estarmos conectados e adquirindo diferentes conhecimentos de mundo, desfrutando das construções da cultura surda, mas também que se liga ao Português, assim tornando-se um site Bilíngue, acessível e que instiga a pesquisar mais sobre as criações deste Projeto.

Acerca do tema Acessibilidade no Editorial TV INES, podemos encontrar no programa História das coisas o vídeo sobre o **teste de QI**. Este contém 4 minutos de apresentação e foi gravado em um cenário com o fundo cinza. O vídeo é apresentado em Libras, legenda em Português e narrado também no Português (Brasil), este traz a história do teste do quociente de inteligência, explicando seu surgimento, os níveis de avaliação, como se dá a realização desta avaliação das capacidades cognitivas e assim também trazendo a sua importância.

Figura 9- Apresentando o objeto de análise que conta a história do “Teste de QI”.

The screenshot shows a web browser window with the URL tvines.ines.gov.br/?p=16685. The main content is a video player for the video 'A HISTÓRIA DAS COISAS — O TESTE DE Q.I.'. The video player shows a woman in a white lab coat with a play button overlay. Below the video player, there is a description: 'A HISTÓRIA DAS COISAS — O TESTE DE Q.I. Estudos confirmam que o quociente de inteligência (Q.I.) das novas gerações é maior do que a de seus antepassados. Mas, para que serve essa medida? E como saber se seu Q.I está na média ou se é superior? É o que vamos descobrir neste programa.' To the right of the description, there is a box with the following information: '167 VISUALIZAÇÕES', 'Duração: 00:03:59', 'Ano: 2017', 'Produção: A História Das Coisas', 'Edição', and 'Publicação: 15 de setembro de 2017'. On the right side of the page, there is a section titled 'ASSISTA TAMBEM' with three video thumbnails: 'PRIMEIRA MÃO - 19/10/17' (136 visualizações), 'PANORAMA VISUAL -' (500 visualizações), and 'CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS - A'.

Fonte: INES-Instituto Nacional de Educação de Surdos. tvines.ines.gov.br

Analisa-se que este artefato contém grandes informações, mediadas de formas diferenciadas e com grande acessibilidade para todos. O editorial A história das coisas contempla as três categorias de análise desta pesquisa, utilizam em seus vídeos a Libras, a acessibilidade à web e experiência visual. Acredita-se que para com a comunidade surda, este artefato é de grande importância e satisfação durante a realização de pesquisas, sanando curiosidades em diferentes áreas do conhecimento.

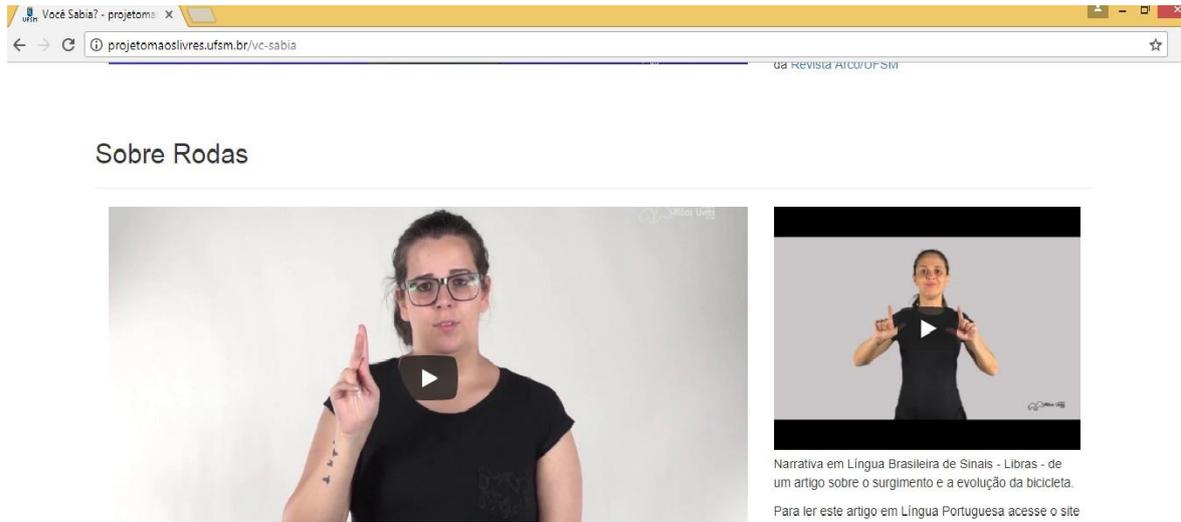
4.3 EXPERIÊNCIA VISUAL

Entende-se que a experiência visual para a comunidade surda se faz referente à maneira que estes usam para se comunicar e observar tudo que está em sua volta construindo assim sua visão de mundo e sua cultura.

Pude perceber na análise do **EDITORIAL VOCE SABIA - SITE PROJETO MÃOS LIVRES/UFMS**, no que se refere a esta categoria estes a contemplam de forma profissional, mostrando dedicação e empenho, como podemos ver no vídeo que conta a **História do Elevador**, este que foi construído em um cenário com o fundo azul, o apresentador continha a identificação do seu grupo na sua camiseta. Assim mostrando a preocupação com o público que iria assistir esse o produto. Percebeu-se o cuidado com a organização visual não exagerando nas cores e também na sua identificação. A narrativa acerca do Elevador conta toda a história do surgimento do elevador, relatada desde 2.900 A.C quando do surgimento do invento até o ano de 2016. Esse conto é feito é através da tradução em Libras.

Também podemos encontrar a valorização da experiência visual no vídeo **Sobre rodas** onde encontramos a tradução de um artigo sobre a história da bicicleta. Este é apresentado em Libras em fundo branco e a apresentadora usa roupas pretas. Acredita-se que para a concentração de quem está assistindo, seja interessante o cenário de apresentação ser mais discreto, para focar nos sinais da Libras pelos quais estão sendo apresentados a história.

Figura 10-Imagem do Editorial Você Sabia?: Sobre Rodas



Fonte: Projeto Mãos Livres UFSM www.projetoaoslivres.ufsm.br

Durante o andamento do vídeo percebe-se que o tema escolhido para ser apresentado no site é muito interessante, um objeto que muitas pessoas usam, mas não tem ideia sobre o seu surgimento e também os avanços que teve ao longo dos anos. Hoje a bicicleta é muito usada, inclusive no campus da Universidade Federal de Santa Maria, vários estudantes utilizam como meio de transporte para ir a seus destinos acadêmicos ou como atividade de lazer.

5. DISCUSSÃO DOS DADOS E CONSIDERAÇÕES

Desde que iniciei a investigação, sempre pensei em buscar informações que trouxessem contribuições acerca da acessibilidade em Língua de Sinais, pois estes aspectos são de grande importância para a comunidade surda no que se refere a construção do conhecimento.

Procuro neste momento desta investigação, ou seja, momento em que manifesto minhas considerações responder ao questionamento inicial: É possível construir artefatos digitais voltados à cultura surda?

Pode se notar através das pesquisas feitas em ambos os sites que é possível construir artefatos digitais para as pessoas surdas, desde que se tenha profissionais qualificados e todo o equipamento necessário para fazer vídeos com qualidade.

Desde o começo de minha participação como pesquisadora, desenvolvendo a pesquisa pude ver a seriedade que os pesquisadores e colaboradores trabalharam durante as ações visando à produção dos artefatos. Ao longo da caminhada investigativa busquei nas categorias: Língua Brasileira de Sinais - Libras, Acessibilidade na web e Experiência Visual o percurso para responder a problemática de pesquisa e atender aos objetivos desta ação.

O trabalho como um todo me proporcionou descobrir a importância de analisar acerca da Acessibilidade na web, pois desfrutei de cada Editorial que constituem os Sites PROJETO MÃOS LIVRES/UFSM e o Site TV INES. Percebi que ambos os sites se importam com a acessibilidade, pois são artefatos de fáceis acessos e com grandes conteúdos para apresentar, assim promovendo a inclusão das pessoas surdas.

Durante a análise dos vídeos detive-me em cada detalhe que estes tinham a oferecer e não pude deixar de notar a competência dos intérpretes durante suas atuações, trazendo a Libras da melhor maneira possível, e assim mostrando o valor desta língua tanto para a comunidade surda como para ouvintes.

Ao longo deste trabalho com relação a categoria de análise Experiência Visual, percebi quão significativa é esta categoria para a comunidade surda, pois esta versa sobre os detalhes das produções, para que não apresentem poluição visual, mas que sejam trabalhos agradáveis de visualizar. Esta categoria me permitiu analisar a fundo as particularidades dos vídeos, como as ilustrações que aparecem durante as explicações das histórias, em que ambos os sites fazem essa ligação, do teórico com

a gravura, também se notou os cenários e as roupas discretas, para que assim a atenção de quem está assistindo seja focada na história que está sendo apresentada.

Através dos quatro vídeos analisados, dois de cada Site observou-se que os detalhes de acessibilidade fazem toda diferença quando se está na busca de informações, torando-se repositórios de informação e conhecimento altamente atrativos.

Finalizando este trabalho nota-se que as tecnologias atualmente trazem grandes estratégias para a inclusão e a acessibilidade. A tecnologia quando é usada de maneira correta pode ser muito benéfica para as diferentes comunidades. Contemplando as produções dos sites, nota-se que ambos são muito importantes para a visualização da cultura surda, pois trazem informações e atualizações sobre esta comunidade em Língua de Sinais e de forma, constituindo-se assim um artefato amplamente acessível. Estes sites também se tornam significativos por serem artefatos visuais inovadores nesta comunidade, trazendo o bilinguismo de forma positiva, diversificada em que uni as duas surdas e ouvintes nos mesmos ambientes virtuais/digitais.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, R.C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação uma introdução à teoria e aos métodos**. – Porto: Porto editora, 1994.
- CASARIN, M. M. **O programa um computador por aluno (PROUCA) e a inclusão de alunos com deficiência**. 2014. 200 f. Tese (doutorado em educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- CORRADI, J. A. M. **Acessibilidade em ambientes informacionais digitais: Uma questão de diferença**, ed. Unesp, 2011. p. 62.
- CORREIA, M. C. B. **A observação participante enquanto técnica de investigação**. Pensar enfermagem, Lisboa, v. 13, n. 2, p. 31, 2º semestre 2009.
- CÓRDOVA, F.P.; SILVEIRA, D.T. Pesquisa qualitativa. In: GERHARDT, T.E.; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre. Ed. UFRGS, 2009.
- GIL, A.C. **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA SOCIAL**. São Paulo: Atlas. p. 200. 2008.
- KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**, ed. Papiros, 2007. p. 38.
- LIMA, M.A.D.S.; ALMEIDA, M.C.P.; LIMA, C.C. **A utilização da observação participante e da entrevista semiestruturada na pesquisa em enfermagem**. Porto Alegre, v.20, n. p. 130, 1999.
- PERLIN, G. A cultura surda e os intérpretes da Língua de sinais (ILS). **Educação temática digital**, Campinas (SP), v. 7, n. 2, p. 138, jun. 2006.
- STROBEL, K. **As imagens do outro sobre cultura surda**. Florianópolis. ed. UFSC. p.118. 2008.
- TORRES, E. F.; MAZZONI, A. A.; ALVES, J.B.M. **A acessibilidade a informação no espaço digital**. Ciência da informação, Brasília, v. 31, n. 3, p. 83, set/dez 2002.